

Na quinta-feira, 9 de janeiro, enquanto os incêndios se espalhavam pela área de Los Angeles, o arquiteto Greg Chasen acordou cedo após uma noite de sono agitado. Ele estivera na casa dos pais em Pacific Palisades na noite anterior, tentando desesperadamente protegê-la aparando arbustos, ligando os sprinklers e desligando o gás e a energia, enquanto o vento uivava e as chamas subiam ao longe.

Depois de passar a noite em sua própria casa, ele voltou. “Acordei de madrugada pensando que não havia como fazer algo assim contra o fogo”, diz ele. “Cruzei os dedos e pensei: *Vou pegar minha bicicleta e ver como foi.*”

Felizmente, o desfiladeiro onde vivem seus pais escapou por pouco do incêndio. Então ele andou de bicicleta mais longe para ver uma casa que havia projetado para um amigo e que havia terminado a construção apenas alguns meses antes. O bairro ficou devastado. De um lado da rua, cerca de 60 casas seguidas foram queimadas. Mas a casa recém-construída ainda estava de pé.



(Foto: cortesia de Greg Chasen)

Em parte, foi sorte. Mas a propriedade também foi projetada com algumas etapas extras que diminuíram a probabilidade de incêndio - e poderia ser um exemplo para outros quando



a reconstrução começasse na zona queimada.

Primeiro, o paisagismo foi projetado para ser o mais resistente possível ao fogo. O quintal, cercado por paredes de concreto, está cheio de cascalho e plantas baixas, em vez de árvores maiores que poderiam facilmente espalhar chamas para uma casa se pegarem fogo. (O proprietário, que já havia passado por outro incêndio florestal em outro lugar no passado, também passou pelo quintal removendo todas as folhas mortas antes que o fogo se espalhasse pela área.)

As paredes da casa são feitas com materiais resistentes ao fogo, além de materiais de baixa propagação de chamas. “No código, você pode escolher um ou outro”, diz Chasen. “Neste caso, tínhamos os dois.”

O deck é feito de concreto e madeira Classe A, que Chasen afirma ser resistente ao fogo. As janelas usam vidro temperado que pode sobreviver ao calor elevado e ao impacto de detritos voadores. Quando o carro do vizinho explodiu em chamas na garagem adjacente, um painel de vidro externo da nova casa quebrou, mas o vidro temperado interno permaneceu no lugar. O telhado é de metal, com uma camada resistente ao fogo por baixo, e não possui aberturas de ventilação que possam deixar entrar brasas. A casa estava hermeticamente fechada e, após o incêndio, só havia um leve cheiro de fumaça.



(Foto: cortesia de Greg Chasen)



O código de construção na Califórnia mudou após incêndios anteriores; Los Angeles foi a primeira grande cidade do país a proibir telhados de telhas de madeira, em 1989. (Depois de um incêndio destrutivo em Oakland em 1991, os legisladores acabaram exigindo materiais de telhado resistentes ao fogo em todo o estado.) É possível que o código de construção se torne mais rigoroso agora. . Na mesma rua da casa que sobreviveu, algumas outras casas recentemente construídas tinham treliças de telhado pré-fabricadas que, segundo Chasen, as tornavam mais propensas a queimar.

“É uma maneira rápida e muito econômica de fornecer todas as empenas do telhado que as pessoas gostam em casas grandes e caras, mas é muito vulnerável ao fogo”, diz ele. Ele argumenta que o código de construção deveria abordar isso.

A Califórnia também está actualmente a elaborar leis que exigiriam mais “espaço defensável”, com vegetação mais afastada das casas. A exigência de mais espaço entre as estruturas também poderia ajudar a reduzir o risco de propagação de um incêndio, embora significasse que menos casas poderiam ser construídas em bairros onde a habitação já é escassa.

É cada vez mais comum que os arquitetos da Califórnia se concentrem na resistência ao fogo. “Mesmo para as casas que possuo e que não estão na zona de alto (risco) de incêndio, basicamente pegamos os padrões da zona de alto (risco) de incêndio e os aplicamos a todas as nossas estruturas”, diz Ignacio Rodriguez, CEO da IR Architects. Das nove casas recentemente construídas na zona de incêndio projetadas por sua empresa, oito sobreviveram. (O nono, construído no lado oceânico da Pacific Coast Highway, tinha revestimento de madeira no [estilo](#) Cape Cod, algo que Rodriguez diz que não usa mais.)

Suas estratégias incluem limpar arbustos de pátios além dos padrões da Cal Fire para espaços defensáveis, usando materiais resistentes ao fogo, como estuque ou revestimento de fibrocimento com revestimento de parede resistente ao fogo e isolamento de lã ou fibra cerâmica, e adicionando venezianas que podem ajudar manter chamas de uma casa. Embora seja mais fácil construir uma casa resistente ao fogo a partir do zero, as mesmas estratégias podem ser usadas para reformar casas antigas para torná-las mais seguras.

Não é possível eliminar completamente o risco de incêndio numa área onde os incêndios ocorrem naturalmente - especialmente porque as alterações climáticas aumentam a probabilidade de incêndios mais extremos. Os proprietários também não podem controlar se seus vizinhos cortam a vegetação ou tomam outras medidas para reduzir o risco para uma vizinhança. Mas mudanças direcionadas podem fazer a diferença. Uma [startup](#) de seguros na Califórnia está disposta a segurar casas em zonas de alto risco de incêndio se os proprietários fizerem melhorias específicas, como remover uma árvore num local de risco ou substituir janelas numa parede vulnerável.

Projetar para resiliência a incêndios florestais adiciona alguns custos. Claro, sem dúvida vale a pena. Chasen diz que ao visitar o bairro devastado, ele estava essencialmente



“olhando para uma pilha de cinzas”, acrescentando: “Eram casas de US\$ 6 milhões. Construa menores, melhores e mais resilientes.”